



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAL HORMONAL ORAL NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

GUIMARÃES; Ilzianna Karoline Soares¹, SILVA; Rayanna Alves da², PACHECO; Beatriz Ferreira Pereira³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A garantia da saúde reprodutiva no público feminino jovem, comumente, é promovida pela adoção do uso cotidiano de métodos contraceptivos hormonais orais (MCHO), ainda que o conhecimento acerca se sua ingestão correta seja deficiente no público alvo. Logo, seus benefícios não anulam os riscos envolvidos em sua ingestão prolongada ou desregrada e o consumo racional é uma pauta contínua de saúde pública. **OBJETIVO:** Evidenciar os riscos do uso indisciplinado de MCHO pelas adolescentes e suas possíveis alterações patológicas para o organismo dessas. **MÉTODOS:** Selecionou-se 208 artigos pelo uso dos descritores: anticoncepcionais orais; adolescente; uso indevido de medicamentos; automedicação; risco, que foram utilizados -em inglês e português- de forma associada ou não, nas bases de dados: Scielo, PubMed e BVS; para delinear uma revisão integrativa de caráter descritivo, analítico e observacional. A fim de garantir a fidelidade à temática, a amostra inicial foi refinada pela aplicação de filtros na busca -intervalo de 5 anos (2015 - 2020), artigo completo disponível e tipo de estudo (revisão sistemática e estudo de coorte); obtendo-se, dessa forma, 25 selecionados pertinentes ao objetivo. **RESULTADO:** A análise ilustrou questões relevantes quanto ao uso incoerente de MCHO relacionadas a repercussões clínicas graves e impactantes na qualidade de vida da paciente. Essas, ocasionadas pelo consumo indevido, passível de implicações reprodutivas (aborto, infecções sexualmente transmissíveis ou gravidez), psiquiátricas (depressão), agravo de quadros gastrointestinais (doença de crohn e colite ulcerativa) e de comorbidades pré-existentes, eventos cardiovasculares, tromboembólicos e isquêmicos, além de manifestações oncológicas, pela carga genética apresentada e tempo de uso prolongado. **CONCLUSÃO:** Depreende-se a necessidade de rever a abordagem de saúde e segurança reprodutiva, especialmente direcionada às adolescentes, e uma busca ativa, através da educação em saúde, de mulheres que têm fatores de contraindicação dos MCHO, no fito de lhes empoderar sobre seus riscos e benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: anticoncepcionais orais, adolescente, uso indevido de medicamentos, automedicação, risco

¹ Universidade Potiguar (UNP), karolineilzianna@gmail.com

² Universidade Potiguar (UNP), alves.rayanna@gmail.com

³ Universidade Potiguar (UNP), beatrizf606@gmail.com